



O b-learning ao serviço da educação da comunidade surda

José Lagarto

Universidade Católica Portuguesa

jlagarto@ucp.pt

Ana Mineiro

Universidade Católica Portuguesa

amineiro@ics.lisboa.ucp.pt

Resumo: O artigo que se apresenta resulta de um estudo de caso com características exploratórias, onde se analisa a implementação de um curso de licenciatura em Língua Gestual Portuguesa na Universidade Católica Portuguesa e desenvolvido em regime de *blended learning* (b-learning). Com este estudo pretende-se identificar a adequação dos modelos de ensino a distância a populações com características específicas, inibidoras da frequência de estudos em regimes presenciais. Neste caso o público-alvo do curso desenvolvido são pessoas que sofrem de deficiência auditiva profunda. A prática observada permite dizer que existem já ferramentas no domínio das TIC e da Web 2.0 que são propiciadoras de processos de inclusão, em particular da digital. A opção de utilização de ferramentas recentes mostra que o desenvolvimento das TIC propicia novas soluções para problemas antigos e que, de algum modo, inibiam o desenvolvimento de competências de ordem cognitiva em públicos com características específicas.

Palavras-chave: ensino a distância; *blended Learning*; ensino de surdos; língua gestual portuguesa

Abstract: This article results from a case study with exploratory characteristics, which examines the implementation of a graduation course in Portuguese Sign Language at the Portuguese Catholic University and offered in a blended learning regime. This study aims to identify the suitability of the models of distance education to populations with specific characteristics, inhibitors of attending studies in face-to-face systems. In this case the target audience of the course developed was people who are suffering from profound hearing loss. We can observe now that there are already tools in ICT and Web 2.0 applications that are conducive to processes of inclusion, particularly digital inclusion. The option to use recent tools show us that the



recent development of ICT provides new solutions to old problems that, in some way, inhibited the development of cognitive skills in publics with specific characteristics.

Keywords: distance learning; blended learning; education of the deaf; Portuguese Sign Language

Résumé: L'article présente les résultats d'une étude de cas avec des caractéristiques d'exploration, examinant la mise en œuvre d'une licence en langue des signes portugaise à l'Université Catholique et à travers une stratégie d'apprentissage mixte (blended learning). Cette étude vise identifier la pertinence des modèles d'enseignement à distance pour les populations présentant des caractéristiques spécifiques. Dans ce cas, le public cible de cette licence souffre de surdité profonde. On a constaté qu'il existe déjà des outils en matière de TIC et des applications Web 2.0 qui sont propices à des processus d'inclusion, notamment digitale. Cette option d'utilisation des logiciels récents de la Web2.0 offre de nouvelles solutions aux vieux problèmes en articulation avec le développement d'aptitudes cognitives dans des publics avec des caractéristiques spécifiques.

Mots-clés: enseignement à distance; blended learning; l'éducation des sourds; la langue des signes portugaise.

Resumen: El presente artículo surge de un estudio de caso con características exploratorias, donde se analiza la puesta en funcionamiento de una licenciatura en Lengua Gestual Portuguesa en la Universidad Católica Portuguesa, establecida en régimen de *blended learning* (b-learning). Con este estudio se pretende identificar la adecuación de los modelos de enseñanza a distancia a poblaciones con características específicas que limitan la asiduidad de los estudios en régimen presencial. En este caso el público al que va dirigida la carrera se encuentra constituido por personas que padecen deficiencia auditiva profunda. La práctica observada permite decir que ya existen herramientas en el ámbito de las TIC y de la Web 2.0 que favorecen los procesos de inclusión, concretamente de la digital. La opción de uso de herramientas recientes revela que el desarrollo de las TIC concede nuevas soluciones para problemas antiguos que de algún modo inhibían el desarrollo de competencias de orden cognitiva en públicos con características específicas.

Palabras clave: enseñanza a distancia; *blended Learning*; enseñanza de sordos; lengua gestual portuguesa.



Introdução

Quando em 2008 se pretendeu iniciar na Universidade Católica a licenciatura em Língua Gestual Portuguesa para a comunidade surda, foi de imediato percebida uma dificuldade que haveria de contornar. Os alunos da população-alvo eram, na sua grande maioria, trabalhadores. Deste modo, muito dificilmente poderiam deslocar-se à Universidade com a regularidade e frequência que as aulas presenciais de uma licenciatura, por norma, impõem.

A equipa de coordenação do curso já tinha apresentado uma proposta de construção de materiais pedagógicos tendo em conta a sua realização em moldes presenciais. No entanto, intuía-se que o modelo presencial poderia ter alguma dificuldade em ter alunos em quantidade suficiente que justificasse a sua abertura.

Dada a existência de uma experiência de sucesso em um mestrado realizado pela UCP em regime de elearning, a equipa decidiu pensar num *design* que permitisse que a população-alvo tivesse condições efetivas para aprendizagens significativas. Daí a opção por uma metodologia mista, vulgarmente designada por *blended learning*, com recurso a uma plataforma tecnológica poderosa e a ferramentas da web 2.0. Os resultados académicos obtidos até agora têm sido animadores e apontam para o acerto da opção tomada.

Este artigo tem como objetivo primeiro descrever o funcionamento do curso e, complementarmente, ainda que de forma exploratória, mostrar o grau de satisfação que os estudantes apresentam face ao modelo implementado.

O modelo de desenvolvimento da formação

A população alvo está dentro das premissas previstas para a existência de um regime de ensino a distância, de acordo com autores que se dedicaram ao estudo dos modelos, dos quais se destacam Trindade (1992), Keegan (1996), Holmberg (1997) ou Lagarto (2004). As premissas referidas identificam indivíduos com características propícias à utilização de regimes de ensino a distância: maturidade, serem trabalhadores a tempo inteiro e algum nível de escolaridade, nomeadamente a conclusão do 12º ano de escolaridade.

Um modelo de b-learning implica que a momentos de ensino presencial, em sala, se sigam períodos de estudo a distância, nos quais os alunos terão de interagir com os materiais de estudo, com os seus colegas e com os tutores de cada Unidade Curricular (UC).



Por outro lado, a experiência existente, de ensino a estudantes trabalhadores, revelava que poderia ser impraticável coexistirem mais de duas ou três UC em simultâneo.

Assim, optou-se pela existência em paralelo de duas UC.s com um tempo médio de 12 semanas de duração e uma carga de ocupação semanal horária perto das 10 horas cada. Os alunos têm sessões presenciais quinzenalmente, onde são introduzidos novos conteúdos e preparadas as atividades a realizar até à sessão presencial seguinte.

Nos períodos entre sessões presenciais, os alunos dispõem de um espaço virtual de aprendizagem, onde, para além dos conteúdos, existem fóruns de dúvidas e fóruns temáticos onde obrigatoriamente têm de participar.

Cada UC tem como suporte de informação um manual especificamente elaborado para o curso e a sua tradução em LGP, registado num DVD. Na plataforma de ensino foram criados os espaços de comunicação adequados aos modelos de *blended learning*.

Dada a especificidade do curso e tendo em consideração que se destina em exclusivo a alunos surdos, optou-se por dar paridade às duas línguas oficiais portuguesas – a língua portuguesa e a língua gestual portuguesa.

As tecnologias envolvidas

De um modo geral, um curso de *blended learning* deve suportar a sua componente “a distância” num Software de Gestão de Aprendizagem, ponto de encontro comunicacional entre alunos e entre alunos e professores e tutores. Por razões de facilidade, utilizamos o software em uso nos cursos da Universidade, no momento o Blackboard. Esta plataforma permite, de forma fácil, colocar conteúdos online, seja em discurso *scripto ou vídeo*, construir fóruns onde os alunos possam debater ideias propostas pelos docentes, criar blogues, e, também, entregar exercícios, individuais ou de grupo, que os docentes proponham.

O discurso áudio foi completamente posto de lado tendo sido dado relevo ao discurso vídeo, seja através dos conteúdos disponibilizados em anexo ao manual escrito, seja pelos conteúdos construídos pelos próprios alunos e resultado dos trabalhos e exercícios que os docentes solicitam.

No caso deste curso, e tendo em conta a decisão tomada de tratar de forma paritária as línguas de expressão dos alunos, teríamos de ter tecnologia que



pudesse guardar e difundir trabalhos e atividades propostas pelos docentes, em língua gestual portuguesa e em português. Depois de um estudo inicial prever a hipótese de realizar registos vídeo em formato digital e entrega destes aos docentes, optou-se por uma solução mais expedita, utilizando ferramentas simples da web 2.0. Decidiu-se assim que cada aluno deveria criar um portfólio digital, instalado num blogue. Este blogue é reservado e apenas o aluno, o professor e os tutores/intérpretes têm acesso. Assim torna-se prático e fácil para o tutor avaliar os trabalhos sem necessidade de alojar ficheiros em suportes disco, pen drive ou flash. A comodidade deste procedimento é evidente e facilita-se assim a expressão e aprendizagem dos alunos.

No blogue o aluno vai colocando todos os seus trabalhos em que tenha de utilizar a LGP, fazendo pequenos registo vídeo através das webcam e colocando o ficheiro no espaço respetivo. O tutor tem assim acesso ao trabalho do aluno.

Outros documentos fazem hoje parte dos blogues dos alunos, nomeadamente textos e apresentações, estas instaladas através de um software de partilha online.

O modelo tutorial

Como para todos os regimes de ensino a distância, o suporte tutorial é crucial para o sucesso dos alunos.

Entre cada sessão presencial estes são impelidos a participar em atividades colaborativas, centradas no pequeno grupo, onde interagem entre si, com os seus tutores e com os materiais de ensino. Esta atividade centra-se fundamentalmente nos fóruns existentes na plataforma. Os fóruns são em geral temáticos, existindo em paralelo fóruns de dúvidas e nalgumas unidades, fóruns de socialização.

Esta abordagem em cada uma das unidades curriculares do curso é facilitada pela existência prévia de uma unidade curricular inicial onde os alunos são treinados no uso, não só do LMS de apoio, mas também em algumas ferramentas da Web 2.0, facilitadoras dos processos comunicacionais. Entre essas ferramentas podemos referir os blogues (blogger e wordpress), o Google sites, o Youtube e o MSN entre outros.

A necessidade de equilibrar as atividades em termos de língua de expressão vem facilitar o trabalho dos alunos e aumentar a confiança no seu próprio desempenho.



Na verdade, constata-se que parte dos alunos não domina muito bem a segunda língua, pelo que seria contra indicado centrar o processo de aprendizagem apenas numa das línguas.

Lang Marschark & Albertini (2002), citados em Lang & Steely (2003), referem que “estudantes surdos enfrentam muitas dificuldades nas suas carreiras profissionais e no desenvolvimento das suas competências devido a uma inadequada literacia nos domínios da leitura e da escrita na língua envolvente”.

A avaliação

A avaliação da aprendizagem realizada em ambientes de b-learning assenta normalmente em várias componentes.

Por um lado, prevê-se que os alunos realizem uma determinada quantidade de trabalhos ou tarefas, as quais são avaliadas de forma qualitativa e quantitativa. Trata-se de um processo de avaliação formativa, mas que assume o papel de avaliação de processo e que de alguma forma entra em linha de conta para a avaliação final.

No final, os alunos realizam um teste presencial, dividido em duas partes – uma parte escrita, em língua portuguesa e uma parte em língua gestual portuguesa, registada em vídeo. Este processo de registo funciona de forma simples, com todos os estudantes em sala de aula, respondendo às questões que lhe são colocadas num questionário elaborado e disponibilizado em suporte papel. O facto de estarem na mesma sala a fazer o registo não os incomoda e não se tem percebido de comunicações entre estudantes no sentido da facilitação das respostas. Normalmente, pede-se o desenvolvimento de uma questão, de entre várias, facto que permite que na mesma sala existam alunos com questões diferentes. As questões são, por norma, sorteadas.

A avaliação de satisfação

Para efetuar esta avaliação decidimos aplicar um questionário, enquadrado num pequeno estudo com características exploratórias, de forma a identificar o nível de agrado que a metodologia usada proporcionou aos estudantes.

O questionário está estruturado nas categorias definidas pela literatura como as que melhor percecionam o desempenho do sistema formador em regime de ensino a distância (Lagarto 2003; 2009):



- questões biográficas como a profissão, morada, género e idade;
- satisfação quanto à proficiência no uso da plataforma como ferramenta de comunicação;
- agrado sobre a qualidade dos materiais pedagógicos;
- percepção da utilidade das sessões presenciais e do papel dos tutores e dos intérpretes;
- nível de satisfação quanto às metodologias e regras de avaliação utilizados no curso;
- agrado sobre questões de suporte geral (administrativas e logísticas).

Descrevem-se os resultados mais significativos da aplicação do questionário.

- Idades (Fig. 1)

Maioritariamente os alunos que frequentam esta licenciatura estão situados entre os 26 e os 45 anos, o que lhes atribui características de maturidade adequadas para frequência de cursos em regime de ensino a distância.

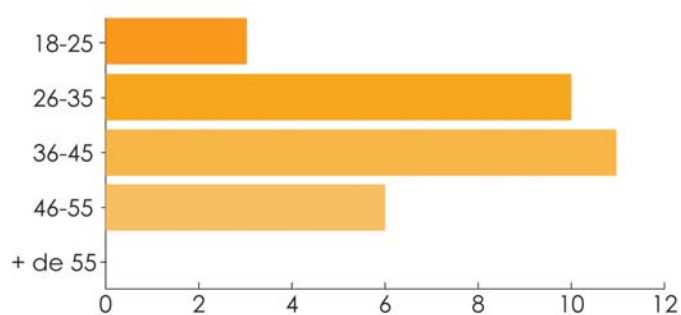


Fig. 1 – Idades dos alunos

- Posse de computador portátil antes de ingressar no curso (Fig. 2)

Os candidatos ao curso não possuíam, na sua totalidade, computador portátil. Após o início da formação todos eles adquiriram ou obtiveram os equipamentos adequados à realização do curso.

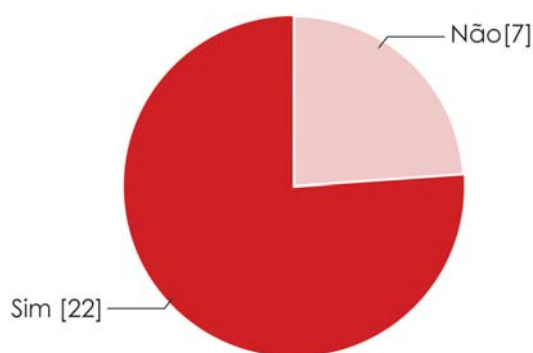


Fig. 2 – Posse de PC portátil antes do início da formação

- Evolução dos seus conhecimentos de informática com a frequência do curso de LGP (Fig. 3 e 4)

(Escala de avaliação: 1- Não sei fazer; 2 - Sei fazer mas não melhorei durante o curso; 3 - Sei fazer e melhorei durante o curso; 4 - Sei fazer e aprendi pela primeira vez durante o curso)

É relevante neste grupo de questões que uma parte significativa dos alunos aprendeu pela primeira vez a utilizar um fórum ou a construir e editar o seu blogue, contribuindo o curso, de forma clara, para a melhoria das suas competências digitais

Participar em fóruns.

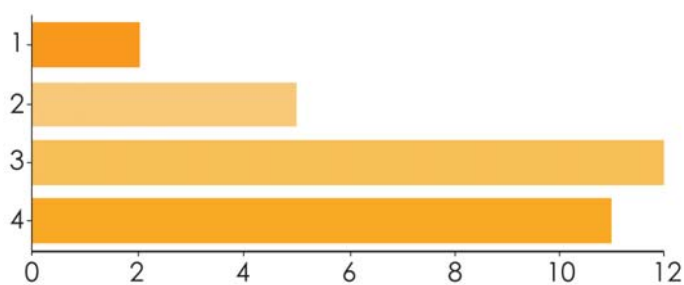


Fig. 3 – nível de conhecimento sobre participar em fórum

Criar e editar blogues.

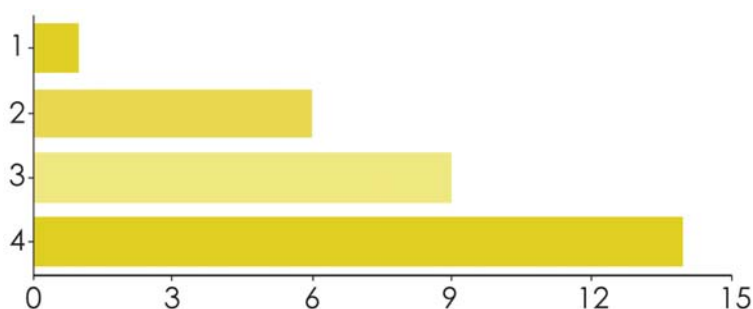


Fig. 4 – nível de competências de criação e utilização de blogues

- Nível de satisfação face ao curso

(Escala de avaliação: 1- completamente em desacordo; 2- discordo; 3 – não concordo nem discordo; 4 Concordo; 5 - concordo plenamente)

Relevamos neste segundo grupo de questões o nível positivo de satisfação dos alunos face aos manuais em papel, mas particularmente em relação aos materiais vídeo com as transcrições em LGP. Destaca-se aqui também a perceção que este tipo de alunos se sente mais confortável quando utiliza a sua língua materna (LGP) em detrimento da segunda língua, conforme referem Lang & Steely (2003).

Por outro lado, é evidenciado o enorme apreço que os alunos têm pelos intérpretes e tutores, elementos fundamentais na criação de relações emocionais propícias ao desenvolvimento de aprendizagens.

A apresentação do manual em papel é motivadora e atrativa (Fig. 5).

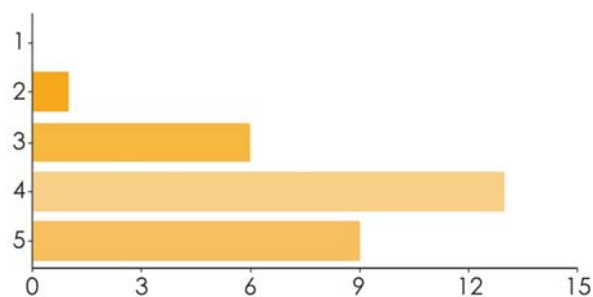


Fig. 5 – Nível de satisfação com os materiais escritos

O material pedagógico em LGP/DVD é útil para a aprendizagem (Fig. 6).

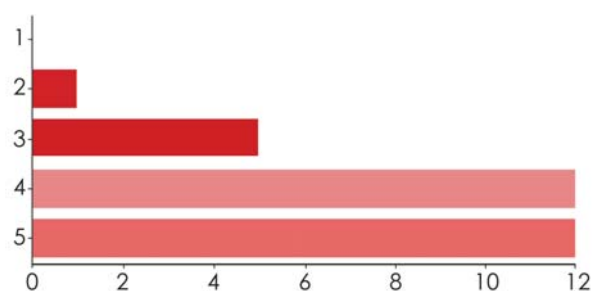


Fig. 6 – Nivel de satisfação com os materiais em LGP registados em vídeo

O tutor dinamiza e motiva os alunos de forma adequada (Fig.7).

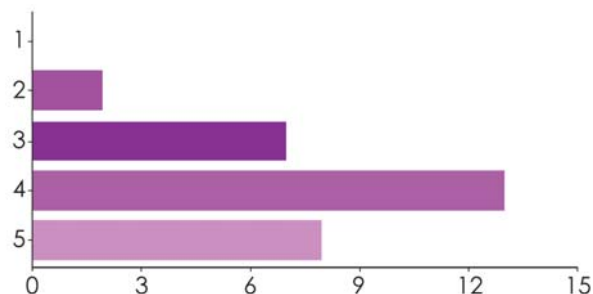


Fig. 7 – Nivel de satisfação com a atividade tutorial

O tutor providencia o feedback adequado sempre que essa necessidade existe (Fig. 8).

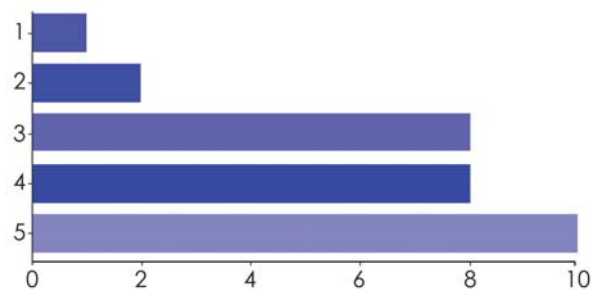


Fig. 8 – nivel de satisfação com as atitudes tutoriais de feed back

O intérprete de LGP teve uma ação útil e positiva (Fig. 9).

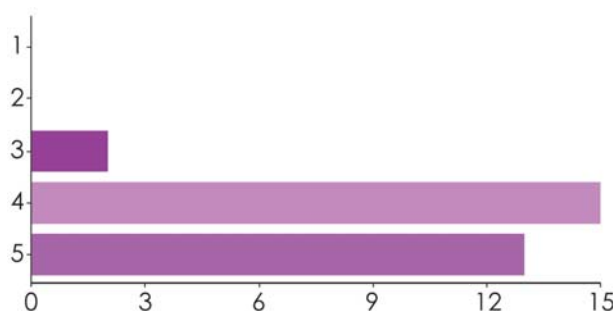


Fig. 9 – Nível de satisfação com as atividades da equipa de intérpretes

Conclusões

Estudar em regime de ensino a distância não é um processo fácil, independentemente dos contextos em presença. Como se refere na introdução, há situações condicionantes do sucesso neste tipo de projetos.

No caso concreto da licenciatura em língua gestual portuguesa essas situações verificaram-se. Pessoas com ocupação profissional, com residência longe da Universidade, com maturidade suficiente para aprender de forma autónoma, são os ingredientes adequados para que os percursos de ensino a distância sejam trilhados com êxito. O facto de a população alvo do estudo ter limitação auditiva total apenas implicou a adequação das estratégias comunicacionais ao contexto existente.

Dos resultados da observação e dos dados recolhidos podemos dizer que a experiência, inovadora, tem correspondido às expectativas.

O empenho dos alunos, dos professores, dos tutores e intérpretes, os resultados das avaliações, o resultado dos inquéritos de satisfação e os indicadores retirados da plataforma de ensino permitem encarar com otimismo o futuro do desenvolvimento deste curso.

Podemos, em termos finais, centrar o sucesso da iniciativa em alguns vetores, dos quais destacamos: modelo estrutural do curso, conteúdos em suporte papel e em registo vídeo, utilização de tecnologias LMS e Web 2.0, formação bilingue e apoio tutorial constante. Na verdade, estas têm sido dimensões importantes, mas elas pouco teriam valido se o perfil de competências, a capacidade de aprender, a capacidade de auto regulação e entreaajuda dos nossos alunos não se tivesse manifestado ao longo de toda a formação.



Referências bibliográficas

- Debevc, M. & Venuti, M. Peljhan, Z. (2003). *E-learning Material Planning and Preparation. Bilingual Teaching Material for the Deaf by Means of ICT*. Maribor: University of Maribor
- Holmberg, B. (1977). *Distance Education – a Survey and Bibliography*. London: Kogan Page
- Keegan, D. (1996). *Foundations of Distance Education*. London: Routledge
- Lagarto, J. (2002). *Ensino a Distância e Formação Contínua – uma análise prospectiva sobre a utilização do ensino a distância na formação profissional contínua de activos em Portugal*. Lisboa: INOFOR.
- Lagarto, J. (2003). *Guia para a concepção e desenvolvimento de projectos de formação a distância*. Lisboa: INOFOR
- Lagarto, J. (2009) Avaliação em eLearning. Em *Educação, Formação & Tecnologias*. Vol. 2, No. 1 (2009) 19-29. Acesso em 20/04/2011. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/index>
- Lang, H. & Steely, D. (2003). Web-based Science Instruction for Deaf Students: What research says to the teacher. *Instructional Science* 31. 2003. Pp. 277–298.
- Mineiro, Lagarto, Nunes & Caldas (2010). Enseñanza y aprendizaje a distancia para sordos: bases metodológicas del desarrollo curricular de la licenciatura em Lengua de señas Portuguesa. *Memorias de la Novena Conferencia Iberoamericana en Sistemas, Cibernética e Informática (CISCI 2010)* Julho 2010. Pp 104-109.
- Perlin, G. & Strobel, K. (2006). *Fundamentos da Educação de Surdos*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina
- Trindade, A. (1992). *Distance Education for Europe*. Lisboa: Universidade Aberta